



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): 4 – Educação Física e Esporte

Modalidade do trabalho: Comunicação oral

Formato de apresentação: presencial

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Georgia Lorena de Mattos da Silva¹
Viviane Preichardt Duek²
Franciane Maria Araldi³

PALAVRAS-CHAVE: práticas corporais de aventura; educação física; estado do conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o ensino de Educação Física Escolar em seis unidades temáticas, entre as quais se destacam as Práticas Corporais de Aventura (Brasil, 2017). Essa unidade temática representa uma oportunidade para a ampliação de experiências corporais e pedagógicas na Educação Física escolar. Nesta perspectiva, as Práticas Corporais de Aventura emergem como uma temática com potencial pedagógico, ao integrar movimento, natureza e desafio em contextos educativos. Para tanto, as Práticas Corporais de Aventura estão divididas nas práticas na natureza e urbanas e, apesar de suas diferenças, todas compartilham características comuns, especialmente o uso dos mais diversos ambientes naturais (Almeida, 2009).

Nesse sentido, as Práticas Corporais de Aventura, quando inseridas na Educação Física escolar, configuram-se como uma possibilidade de vivências

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, georgiasilva2023@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, viviane.duek@udesc.br

³Doutora em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, franciane.m.araldi9@gmail.com

Realização



Financiamento



Apoio



12, 13 e 14 de novembro



SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

pedagógicas inovadoras, que não apenas ampliam o repertório motor das crianças, mas, também, promovem o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Tais práticas contribuem para a construção da autonomia, da cooperação e da capacidade de enfrentar desafios, potencializando aprendizagens significativas por meio do corpo em movimento. Assim, as modalidades tradicionais, centradas no ensino de técnicas e regras de esportes clássicos cedem espaço para uma abordagem que valoriza práticas diversificadas e significativas ao longo da educação básica (Paixão, 2017).

No que se refere aos estudos que analisam a produção científica sobre Práticas Corporais de Aventura, observa-se, na literatura, a existência de investigações que examinaram periódicos científicos em busca de artigos relacionados ao tema (Tahara; Soares; Darido, 2018; França *et al.*, 2023), bem como revisões que se dedicaram especificamente ao estado da arte sobre o *skate* (Kawashima *et al.*, 2021). Nesse sentido, ressalta-se a importância de realizar um estado de conhecimento que analise os trabalhos que estão sendo realizados nos programas de pós-graduação diante da temática em tela. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar a produção científica relacionada às Práticas Corporais de Aventura na área da Educação Física Escolar divulgada em teses e dissertações brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Inácio (2021) a BNCC observa que as Práticas Corporais de Aventura sejam diferenciadas em 'natureza' e 'urbanas', de acordo com o ambiente em que são realizadas. Segundo Marinho (2009), elas envolvem a sensação de experimentar a liberdade, pois as crianças estão diretamente em contato umas com as outras e com a natureza, e isso potencializa sentimentos afetivos, tessitura de laços e momentos de felicidade. Essa distinção entre ambientes também se reflete em estudos que apontam que, nas práticas realizadas na natureza, há maior afetividade, superação de limites e presença no mundo (Marinho; Schwartz, 2005). Além disso, pesquisas recentes situam as Práticas Corporais de Aventura como uma importante interface entre Educação Física, Educação Ambiental e Cultura Corporal, sendo ainda pouco explorada na formação docente (Sousa; Maldonado, 2023).

Nesse sentido, a formação docente surge como um dos principais desafios para a efetiva inserção das Práticas Corporais de Aventura no contexto escolar.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

Ferreira *et al.* (2023) destacam que, embora as Práticas Corporais de Aventura tenham sido incorporadas como conteúdo obrigatório na Educação Física Escolar, ainda há uma lacuna significativa na sistematização desses saberes e na capacitação dos professores para trabalhá-los de forma crítica e contextualizada. Assim, é fundamental investir em políticas de formação continuada que valorize tais práticas como experiências educativas integradoras, capazes de promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico baseou-se em um levantamento bibliográfico, sustentado nos pressupostos do Estado do Conhecimento, que se configura como um procedimento metodológico fundamental para a consolidação de pesquisas científicas, por possibilitar a identificação, o mapeamento e a sistematização das produções existentes acerca de uma temática específica (Morosini *et al.*, 2021).

Os critérios de inclusão das teses e dissertações foram: a) teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros; b) relacionadas a Educação Física Escolar. Os critérios de exclusão resumiram-se em: a) impossibilidade de acesso à tese ou à dissertação na íntegra.

As teses e dissertações foram localizadas na base de dados eletrônica Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas bases foram selecionadas por constituir os principais repositórios científicos do país, reunindo exclusivamente produções de pós-graduação *stricto sensu*. Na estratégia de busca foi utilizada a seguinte equação: “Práticas corporais de aventura” AND “Educação Física”. A análise dos dados foi realizada a partir de uma abordagem quali-quantitativa (Santos Filho; Gamboa, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição temporal das publicações indica um crescimento gradual da produção científica sobre o tema. Nos anos iniciais (2016 a 2018), observou-se baixa produção, com apenas uma publicação por ano. Em 2020, o número de trabalhos aumentou para quatro, seguido de estabilidade em 2021 e 2022, com duas publicações anuais. Já em 2023 e 2024, registrou-se um salto significativo, com nove

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

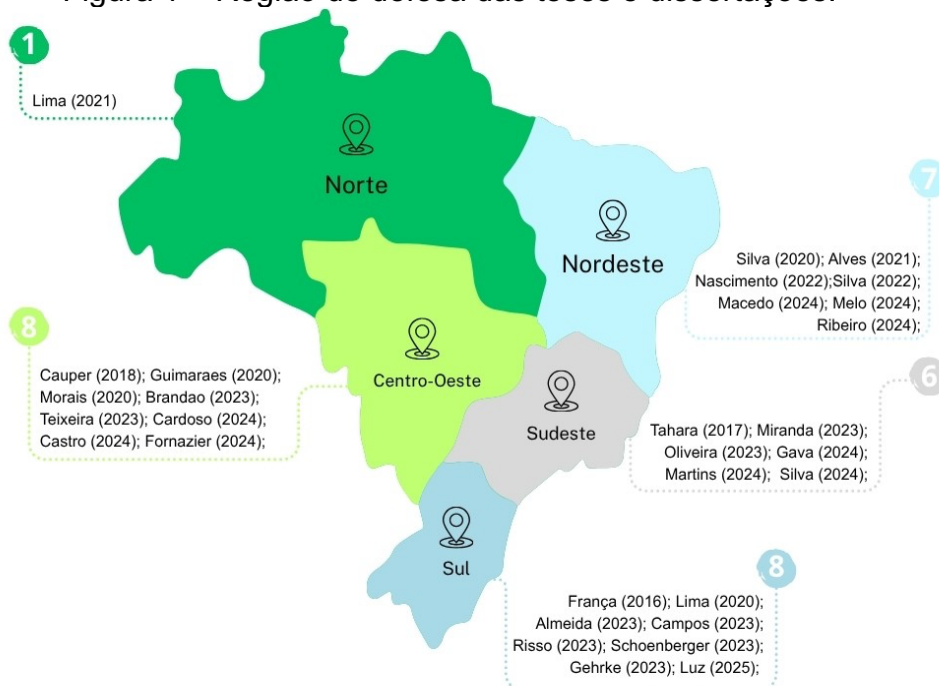
SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

estudos em cada ano, enquanto em 2025 identificou-se apenas uma publicação, sugerindo uma possível redução momentânea ou início de um novo ciclo de produção. Observa-se que a produção científica sobre o tema apresenta tendência de crescimento a partir de 2016, padrão semelhante ao identificado por França *et al.* (2023), que verificou um aumento nas publicações sobre o tema, impulsionado, talvez, pelas discussões sobre a inclusão das Práticas Corporais de Aventura na BNCC.

No que se refere à origem dos trabalhos em termos de nível de pós-graduação, observa-se uma predominância de dissertações de mestrado, totalizando 27 estudos publicados no contexto brasileiro. Quanto às teses de doutorado, evidencia-se uma incipiência na produção, com apenas três trabalhos identificados. Tal cenário evidencia a necessidade de um maior aprofundamento teórico no campo, conforme discutem Sousa e Maldonado (2023) ao abordarem a formação docente.

Por sua vez, os dados da figura 1 revelam a origem dos estudos analisados.

Figura 1 – Região de defesa das teses e dissertações.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Com base na figura 1, nota-se a presença equilibrada entre as regiões Sul e Centro-Oeste, com oito estudos cada, seguidas pela região Nordeste, com sete trabalhos e pela região Sudeste, que reúne seis publicações. A região Norte apresenta apenas um estudo. Esse panorama evidencia uma ampliação da distribuição geográfica das pesquisas, com destaque para o fortalecimento de polos de

Realização



Financiamento



Apoio





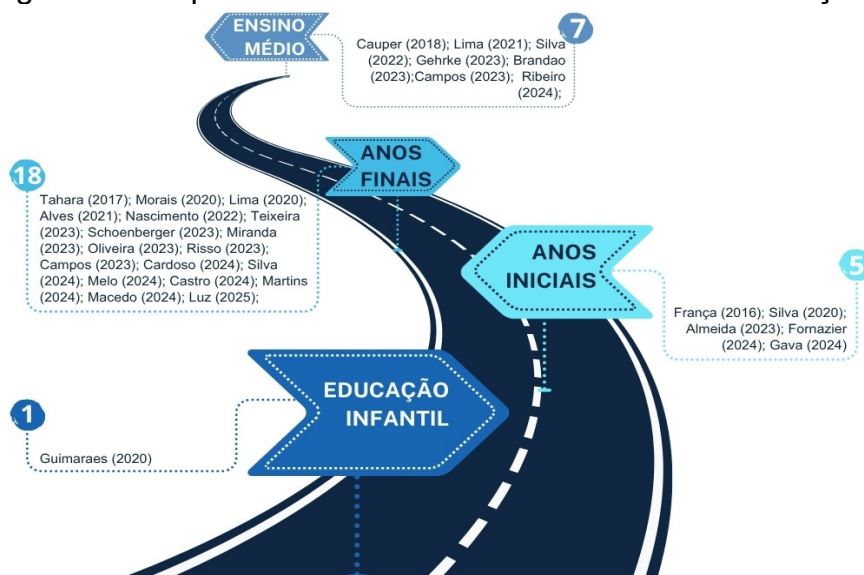
12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

investigação nas regiões Sul e Centro-Oeste, tradicionalmente menos concentradores da produção acadêmica nacional, o que sugere um movimento de descentralização e diversificação dos espaços de pesquisa no campo. A presença equilibrada entre Sul e Centro-Oeste indica a expansão da pesquisa para além dos grandes centros, como apontam França *et al.* (2023). A baixa produção no Norte reforça que ainda há desafios na formação docente e na difusão dessas práticas em todo o país (Sousa; Maldonado, 2023).

No que se refere à etapa educacional abordada nas teses e dissertações analisadas, observa-se uma predominância de investigações voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental (n=18), seguidas pelo Ensino Médio (n=7), e pelos anos iniciais do Ensino Fundamental (n=5). Verifica-se, ainda, a incipiência de pesquisas voltadas à Educação Infantil, indicando uma lacuna na produção científica referente a essa etapa da educação básica (Figura 2).

Figura 2 – Etapa de ensino de defesa das teses e dissertações.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A predominância de estudos voltados aos anos finais do Ensino Fundamental reforça o que Paixão (2017) aponta sobre a valorização das práticas corporais de aventura nessa fase escolar. A escassez de pesquisas na Educação Infantil, por sua vez, confirma a lacuna já destacada por Sousa e Maldonado (2023), que alertam para a necessidade de ampliar a formação docente e a inserção dessas práticas desde os primeiros anos da educação básica.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

O presente estudo evidenciou uma crescente valorização das Práticas Corporais de Aventura como conteúdo relevante na Educação Física escolar, especialmente após sua inserção na BNCC. A análise das teses e dissertações revelou um aumento significativo na produção científica sobre o tema, com destaque para os anos de 2023 e 2024, além de uma distribuição geográfica mais ampla e diversificada. Contudo, persistem lacunas importantes, como a escassez de investigações voltadas à Educação Infantil e à formação docente específica para o trabalho com essas práticas.

Tais aspectos reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores, bem como de novos estudos que aprofundem as potencialidades pedagógicas das Práticas Corporais De Aventura. Dessa forma, este mapeamento contribui para o fortalecimento do campo da Educação Física escolar, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a construção de propostas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e alinhadas às demandas contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Pró-Reitoria de Exensão, Cultura e Comunidade (PROEX) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. P. C. **Esporte, Aventura e Natureza: o praticante e a responsabilidade ambiental.** In: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (org). Lazer, Esporte e aventura: a natureza em foco. Campinas: Editora Alínea, 2009.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. Estado do conhecimento: da teoria à prática. Curitiba: Editora CRV, 2021.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 73-81, jan. 2002. Disponível em:
file:///C:/Users/13173754913/Downloads/MACK_BETTI_ZULIANIart6_edfis1n1.pdf.
Acesso em: 17 out. 2025.

Realização



Financiamento



Apoio



12, 13 e 14 de novembro



SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

FERREIRA, V. A.; SANTANA, M. A.; CORREIA, W. R.; MOURA, D. L. Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 37, p. e37187669, 2023. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.2023e37187669. Acesso em: 19 out. 2025.

FRANÇA, D. L.; ROCHA, A. J. P.; DE OLIVEIRA, V.; VAGETTI, G. C. As práticas corporais de aventura nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão de escopo. *Educação: Teoria e Prática*, [S. l.], v. 33, n. 66, p. e33[2023], 2023. DOI: 10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16988. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16988>. Acesso em: 20 out. 2025.

INÁCIO, H. L. D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 43, p. 1-8, maio 2021. *FapUNIFESP (SciELO)*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/rbce.43.e005321>. Acesso em: 17 out. 2025.

KAWASHIMA, L. B. et al. Produção científica em educação física: estudos sobre o ensino do skate na escola. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p. 01-13, 28 set. 2021.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 88, n. 10, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>. Acesso em: 19 out. 2025.

MARINHO, A. Aventura, Natureza e Nomadismo: reflexões sobre o lazer e a sociabilidade na vida contemporânea. In: MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (org). **Lazer, Esporte e aventura: a natureza em foco**. Campinas: Editora Alínea, 2009.

PAIXÃO, J. A. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Acesso em: 17 out. 2025.

ROMBALDI, C. Práticas corporais de aventura como construção de saberes na Educação Física Escolar. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física Licenciatura, Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras – Cceal, Universidade Regional de Blumenau – Furb, Blumenau, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ace47dc4ae86cf8764edcfb6e7f6753e/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 15 out. 2025.

TAHARA, A. K.; SOARES, D. C.; DARIDO, S. C. Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar. **Arquivos de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2019. DOI: 10.17648/aces.v6n3.2978. Acesso em: 20 out. 2025.

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio

